

LITERATURA INFANTIL E TEATRALIDADE LÚDICA NO ESPAÇO ESCOLAR¹

Maria Natalha Morais da Silva

Graduanda em Letras- Português

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB.
moraisnatalha@gmail.com

Francisca Rosália Silva Menezes

Doutora em Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB.
mariarosa@unilab.edu.br

Resumo: Este trabalho é fruto do Projeto de Extensão LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: TEATRALIDADES LÚDICAS, desenvolvido junto às cidades do maciço de Baturité-CE. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados conclusivos do Projeto de Extensão, que trata do tema da inclusão da literatura infantil africana e afro-brasileira no cotidiano escolar. A ferramenta metodológica, estética e conceitual da *Teatralidade Lúdica*, fomenta a aplicabilidade da lei 10.639/03 que trata da inclusão das culturas e história africana e afro-brasileira no ensino básico. Nossa metodologia assume uma perspectiva qualitativa mediante o contato direto e interativo entre alunos e professores das Escolas do Maciço de Baturité. Consideramos que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois, nossas ações no âmbito escolar, segundo depoimento de professores das Escolas participantes do Projeto de Extensão, propiciaram um maior conhecimento e apropriação de práticas metodológicas e didáticas que possibilitaram uma real efetivação no espaço escolar da Lei 10.639/03.

Palavras-Chave: Literatura infantil. Teatralidades lúdicas. Lei 10.639/2003.

Introdução

O projeto de pesquisa e extensão iniciou no ano de 2015 e finalizou em 2016 tendo como foco as escolas de ensino fundamental Dr. Edmilson Barros de Oliveira no município de Redenção-CE e Antônio Julião Neto, no município de Barreira- CE, tendo como público-alvo alunos da educação infantil. Nosso principal objetivo é incluir a literatura infantil africana e afro-brasileira no cotidiano escolar das crianças através de uma teatralidade lúdica. A literatura adentrará o universo escolar da criança por meio de um jogo de atividades ludicamente partilhadas, contar, cantar, imaginar. Com isso, pretendemos contribuir para a criação de um espaço interdisciplinar de ação educativa entre a UNILAB e as escolas de ensino fundamental da cidade de Redenção e Barreira – além de fomentarmos a aplicabilidade da Lei 10.639/03, que trata da inclusão das Culturas e História africanas e afro-brasileiras nas escolas de todo o país.

¹ Projeto de extensão.

Nosso foco situa-se na ação educativa com intuito de implantar na ambiência escolar do ensino fundamental I, através das narrativas da literatura infantil teatralizadas, a diversidade étnica e cultural afro-brasileira e africana, mas tendo como diferencial didático-pedagógico a ferramenta da *teatralidade lúdica*, ferramenta esta, que se configura num formato estético de ação colaborativo-participativa na apreensão dos conteúdos implementados pela Lei 10.639/03.

A relevância dessa proposta se dá, especialmente, quando destacamos a resistência ideológica por grande parte das instituições de ensino da educação básica no Brasil ao diálogo com as culturas de origem africanas e afro-brasileiras: tal resistência se reflete, por exemplo, na carência de material didático ligado às manifestações específicas nas áreas da cultura, religião, História e sociedades africanas e afro-brasileiras. Em geral, esses saberes compõem o currículo escolar somente no contexto das datas festivas comemorativas, fixando e relacionando no imaginário infantil a figura do negro como o “exótico”, como o “outro”, com estereótipos reforçados nas datas comemorativas do calendário escolar que, distante da nossa realidade cotidiana, parece não pertencer ao mundo da vida da criança promovendo na mesma, um estranhamento e um não reconhecimento das nossas raízes culturais de matriz africana.

Sobre literatura infantil

Há uma discussão bastante atual que trata do que chamamos de “novos paradigmas”, ou seja, das mudanças de referencial para compreender a Cultura e a História construídas ao longo de nossa existência. Sob novos paradigmas queremos conhecer a voz das mulheres, dos(as) negros(as), dos(as) homossexuais, dos(as) deficientes físicos(as), dos(as) “loucos(as)” e de todos aqueles e aquelas que foram excluídos pela História oficial. De modo semelhante, vemos este fenômeno acontecer na Literatura. Estudos por temáticas (homossexualidade) ou identidade (literatura feminista) são cada vez mais comuns na contemporaneidade. Esses novos paradigmas atingem, também, as fronteiras da literatura infantil. É notória na história da literatura infanto-juvenil a presença de personagens que colaboraram bastante para o reforço da construção de estereótipos negativos da figura do negro. Como ratifica Sueli Castilho no artigo *A representação do negro na literatura brasileira* (2004, p.109):

A literatura infantil que os alunos leem nas escolas com maior frequência raramente mostra famílias negras felizes e bem-sucedidas, personagens negras bem vestidas; raramente há príncipes, reis, rainhas de cor negra, assim como também não é comum ver um negro na capa de um livro, ou sendo o personagem principal. Do ponto de vista educativo, esse processo pode estar comprometendo tanto a formação da criança negra quanto da branca.

A reescrita dessa história literária, todavia, tem sido encabeçada por escritores e escritoras que, a partir da década de 1980, principalmente, tentam romper com a visão estereotipada do negro na literatura infanto-juvenil. Dentre essas obras, lembramos: *Luana* (1980), de Aroldo Macedo e Osvaldo Faustino; *O menino marrom* (1986), de Ziraldo; *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado; *Bruna e a galinha D'angola* (2003), de Gercilda de Almeida. Esses trabalhos, assim como outros, têm contribuído para a desconstrução dos estereótipos estabelecidos com relação à presença do negro na literatura.

Teatralidade Lúdica

A *Teatralidade lúdica* é uma ferramenta didática quando se pretende convocar através de elementos materiais da cena: gesto, o canto, a fala, a dança, uma participação interativa do público. Nesse sentido, a literatura teatralizada, o texto transformado em ação cênica, procura, sobretudo, extrapolar o universo da leitura individual e atingir o espaço comunal, socialmente partilhado. É, nesse sentido, que pretendemos atingir o universo infantil - onde o imaginário é particularmente sensível às experiências em contextos educativos - em que a literatura se concretiza numa composição ludicamente encenada.

Não esqueçamos: a etimologia da palavra “lúdico” vem do latim *ludus*, que significa jogos infantis, divertimento, recreação e atos ligados às encenações teatrais. Uma das características mais marcantes dos jogos infantis é de serem os mesmos uma atividade de vivência criativa da vida cotidiana. Desenvolver uma atividade lúdica através das teatralidades é, portanto, abrir espaço para a esfera do “faz de conta”, que, segundo Huizinga (2008, p. 12), “distingue-se da vida comum tanto pelo lugar quanto pela duração que ocupa”. Também o conceito de teatralidade, apesar de ser um conceito que abriga muitos componentes paradoxais, situa-se na esfera do acontecimento e de uma ligeira ruptura com a esfera homogênea do cotidiano. A teatralidade envolve sempre a alteridade e pode sutilmente infiltrar-se em pequenas cenas do mundo da vida, provocando uma instabilidade na dimensão do real. Segundo Féral (p.98, 2004), a teatralidade:

É um ato iniciado em um ou dois espaços possíveis: tanto aquele do ator quanto do espectador. Em ambos os casos, esse ato cria uma ruptura do cotidiano, que se transforma no espaço do outro, o espaço onde o outro tem lugar. Sem tal ruptura, o cotidiano permanece intacto, excluindo a possibilidade de teatralidade, e menos ainda do teatro em si.

Assim, as literaturas africanas e afro-brasileiras apresentam conteúdos históricos, culturais e linguísticos que, uma vez teatralizados, ludicamente apreendidos e socializados entre os grupos de alunos, professores da escola e artistas-pesquisadores, podem fomentar novas modalidades de

cognição participativa compartilhada. Nesse sentido, a arte tende a cumprir importante papel na educação infantil ao viabilizar, no contexto escolar, o desenvolvimento de novos parâmetros capazes de entrelaçar intelectualidade e afetividade nos processos cognitivos da criança. Não à toa, Pereira (2008, p.153) alerta:

Enquanto nos mantivermos aprisionados ao modelo chamado tradicional, que vem se perpetuando ao longo dos séculos, não haverá espaço para mudanças mais profundas nas práticas pedagógicas. É importante pensarmos em uma educação voltada para a formação integral do ser humano, que leve em consideração seus pensamentos, seu corpo, seus sentimentos e sua espiritualidade, que o capacite a viver numa sociedade pluralista em constante processo de mudança.

O conceito de ludicidade, desta forma, faz referência a uma participação motivada dos sujeitos brincantes; e por meio da teatralidade lúdica buscamos desenvolver a aptidão das crianças para compartilhar soluções parciais de problemas/situações produzidas no âmbito da experimentação artística coletiva. Nesse sentido, a ambiência escolar se transforma em um espaço fomentador de ações artísticas que envolvem as crianças da escola, os alunos-pesquisadores da UNILAB, os professores da escola e por extensão os pais das crianças.

Pensando a partir da perspectiva de uma descontinuidade e do descolamento da rotina escolar, a literatura teatralizada ludicamente tende a potencializar a inteligência/imaginação/sensação da criança, além de propiciar a inclusão no espaço escolar de temas transversais em um formato interativo mais próximo do prazeroso universo da brincadeira e do jogo. No caso específico dessa proposta, a aprendizagem das culturas africana e afro-brasileira acessadas pelas crianças por meio de uma proposta estético-pedagógica que reinventa as práticas do cotidiano escolar. A criança desenvolve a sensibilidade e a imaginação ao apreciar e participar da ação de contação teatralizada, trabalhando aspectos culturais, danças, ritos, mitos, vestimentas, musicalidade e linguagem, mostradas através do encanto mágico da palavra contada, teatralizada e vivenciada nos corpos dos contadores(as) de história e do seu público-alvo. A ideia é imbricar, tendo como suporte as ferramentas da teatralidade lúdica, ambiência educativa à dimensão artístico cultural da literatura africana e afro-brasileira.

A Metodologia utilizada

A metodologia assumiu uma perspectiva qualitativa mediante o contato direto e interativo entre alunos e professores das Escolas e da UNILAB. A dimensão metodológica acontece de forma a integrar os seguintes passos:

- Pesquisar e revisão de literatura pertinente ao projeto proposto;

- Realizar oficinas de formação teatral para os alunos da Unilab participantes do projeto;
- Preparar a dimensão vocal e corporal dos alunos pesquisadores com objetivo de desenvolver potencial lúdico de ação teatral;
- Selecionar, adaptar e compor material didático/cênico para a realização das contações de histórias nos espaços escolares.

A ferramenta didático-pedagógica da *teatralidade lúdica* que integra contar, cantar, juntar, imaginar e partilhar é uma estratégia metodológica desenvolvida através da síntese entre práticas corporais e elementos conceituais desenvolvidas no contexto do teatro e educação. Nessa perspectiva a realização das contações ocorridas nas escolas vinculam técnicas corporais de ação lúdico-relacional aos conteúdos da literatura africana e afro-brasileira infantil. Busca-se mostrar às crianças e, por consequência, suas famílias e ao corpo docente das escolas, uma africanidade até então “desconhecida” ou relegada ao segundo plano no processo de ensino-aprendizagem.

Após pesquisas, leituras, análises das obras e oficina corporal com os participantes do projeto, são selecionados um ou mais contos para posterior apresentação nas escolas. As apresentações realizadas nas escolas foram sempre acompanhadas por músicas, cantigas de roda e instrumentos musicais típicos da cultura africana, afro-brasileira e indígena, sempre que necessário realizávamos adaptações dos contos com base na faixa etária do público-alvo.

Resultados Alcançados e considerações finais

Durante a realização do projeto LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS: TEATRALIDADES LÚDICAS, desde a preparação corporal/conceitual dos (as) alunos (as) da UNILAB, com objetivo de realizar as apresentações com qualidade técnica e apropriação crítica dos conteúdos, até o encontro com alunos e educadores nas escolas do maciço de Baturité, deu-se um longo processo de amadurecimento da equipe executora e um visível avanço no que concerne ao diálogo junto aos professores e alunos.

Foi observado o avanço significativo com relação à compreensão da importância do nosso projeto dentro do espaço escolar. Já com relação às crianças, demonstraram muito interesse nas histórias, participando ativamente em diversos momentos durante e após as apresentações. Dessa forma listamos alguns resultados alcançados:

- Participação crescente das crianças durante as apresentações;

- Mudança significativa na compreensão da importância da cultura africana e afro-brasileira como elemento formador da educação infantil;
- Mudança ideológica no modo como eles (alunos e professores) de ver e compreender a cultura africana;
- Apreensão e postura crítica dos conhecimentos compartilhados;
- Envolvimento interdisciplinar entre instituições;
- Construção e aplicação da teatralidade lúdica enquanto ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem na inserção da literatura infantil africana e afro-brasileira;
- Formação continuada dos bolsistas para elaboração de materiais didáticos utilizados nas contações de histórias.

O nosso desejo enquanto professores/aprendentes e pesquisadores é principalmente, promover e multiplicar projetos e ações que atinjam a intelectualidade sensível das crianças e fomentar efetivas ações políticas do poder público. Aprender com o outro e através do outro, a escola é parte indispensável no percurso de acolhimento, conscientização e transformação da criança e do jovem, é nesse contexto social e psicológico que se faz indispensável vivenciar as diferenças e incorporar saberes, aprender a conviver produtivamente com a multiplicidade própria de nossa cultura.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Sueli. *A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas*. Revista Olhar de Professor, vol. 7, n.1, Ponta Grossa/Paraná: 2004, p.103-113.

FÉRAL, Josette. *Teatro, Teoría y Práctica: más allá de las Fronteras*. Galerna: Buenos Aires, 2004.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. *Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica*. Educação e Pesquisa, Vol. 34, Núm. 1, janeiro-abril, 2008, pp. 151-166 Universidade de São Paulo - Brasil. PERRAULT.